

**MÁGICOS E MÍSTICOS**

AILSON JÚNIOR

## SUMÁRIO

3	APRESENTAÇÃO
5	PRATAS ROCHAS
6	DOCE LUZ
7	CANÇÃO MUDA DOS OLHOS
8	VIAJANTE
10	NO LAGO DO STEFAN
11	SALADA DE FRUTA
12	MARÉ MANSA
13	HOMEM
14	FOME E FAVELA
16	APOCALIPSE
18	KAIO
20	JOÃO
22	NUM VOO ELETRIZANTE
23	O TEMPO
25	MÁGICOS E MÍSTICOS

## **Apresentação**

Ailson do Amaral Vanderlei Júnior foi um compositor jundiaense cujos versos continuam a cantar sua passagem pelo mundo. Suas palavras derramam anseios e afetos sobre nossas percepções e, assim, se aguçamos nossos ouvidos ao lê-las, podemos escutar, por entre todas as barreiras que o tempo parece nos impor, os ecos perpétuos da sua voz. As canções resguardam um olhar sensível que enaltece a riqueza dos sentidos e a grandeza dos sentimentos e, especialmente para aqueles que o conheceram, o mundo parece transpirar as melodias das composições.

Esta pequena coletânea traz somente as letras de algumas das músicas, mas já fornece uma amostra significativa de sua expressão artística. Aqui o leitor encontrará os diversos temas que povoam a sua obra, como a confluência do amor com a natureza presente em “No lago do Stefan” e “Apocalipse”, o carinho pelos filhos impresso em “Doce luz”, “Kaio” e “João”, e a denúncia (lamentavelmente ainda muito atual) contida em “Fome e favela”. O título que encerra essa reunião de textos desprovidos de sons, mas cheios de sonoridade, é aquele que nomeia esse trabalho. “Mágicos e místicos” é uma das músicas mais cantadas por aqueles que viveram ao lado de meu pai.

Acredito que desde sua partida, nunca escrevi diretamente sobre ele. Suas composições costumavam apenas pairar sobre nossa convivência, eram próximas e distantes ao mesmo tempo. Infelizmente, não me lembro de alguma vez ter conversado com ele sobre elas. Além disso, meu pai era, de certa forma, uma pessoa tímida, pois nunca cantava suas músicas fora das rodas de amigos. Eram eles que ajudavam as suas canções a respirar outros ares. Minha mãe, por exemplo, diz que entrou em contato com as músicas do “Jujuba” antes mesmo de conhecê-lo.

Enfim, acho que a gênese da sua obra se encontra principalmente num ímpeto violento de expressão, numa necessidade de dar vazão ao turbilhão de sentimentos que acomete aqueles dotados de uma sensibilidade poderosa que precisa irromper das entranhas para ver a luz do sol. Meu pai se foi cedo, mas graças à sua arte, ele ainda pode voar para além das memórias daqueles que o amam e receber um vigoroso sopro de vitalidade toda vez que suas palavras passam a inundar mentes e avivar instrumentos.

Agora, se me permitirem, para finalizar esta breve apresentação, direcionarei o texto a ele. Assim, talvez tenha achado um modo de lançar ao vento uma pequena carta aberta que expresse um pouco daquilo que reside em meus silêncios:

*Querido pai,*

*os ecos da tua existência reverberam por todo o meu ser. Mesmo que o tempo faça desabar as sólidas memórias que edifiquei sobre ti, saliento que teu afeto já repousa nos meus abraços e que teu riso já repousa nos meus lábios, és uma parte imperecível de mim, indissociável de quem sou.*

*Sei que teu apreço pelo mundo já habita o peito de meus filhos que ainda nem existem, e que agora mesmo eles adormecem embalados pelas tuas canções. Prometo-te que teu amor florescerá dentro de mim a cada instante e que as sementes das nossas lembranças darão frutos capazes de amainar o peso da tua ausência.*

*Cedo ou tarde acordarei desse sonho breve e improvável, e finalmente poderemos voltar a brincar de esconde-esconde com as estrelas juntos para toda a eternidade.*

*Receba um abraço de muita saudade, de enorme saudade de teu filho*

J.V.V.

## **Pratas rochas**

Certo lembrarei todo dia de manhã

De absurdas rebeldias

Que me custaram até as maçãs do rosto.

Fase vivida, o oposto.

Pago caro, porém também senti o gosto.

Agora sofro calado

Tentando criar motivos de novo

“Pruma” vida velha

Me abastecer do sorriso da minha cara metade,

Do brilho vivo dos meus filhos.

Eu quero pratear com a luz da lua

Sentado na minha varanda

Admirando rochas também pratas

Parecendo estrelas fincadas na montanha.

Quero sentir sua mão sempre apertando a minha

Em nosso templo sagrado, nosso lar.

Eternizar a cumplicidade e o respeito

De um jeito prazeroso

Que seja sempre, sempre muito gostoso

E divertido dividir a minha própria vida com você.

## **Doce luz**

Tua pele que sempre foi de seda,  
Agora ainda mais sedoso é o toque saudável  
Que cede espaço pra esse astro teu.

Enxergar tua cara encharcada de mãe alivia um antigo medo teu,  
Enxergar tua cara encharcada de mãe alivia um antigo medo teu.

Toda pétala que elasticamente esticar na tua barriga  
Contará com versos de pai e rezas de mãe  
Vindas de terços que somam salmos salvos por rimas e orações.

Acho que ela terá...  
Face dourada, cachos morenos e verdes olhos  
No tom da cor de encosta de mar ao redor de ilha,  
Perfume de pele que só tem filho e filha.

Porém, essa é daquelas que tem algo que só tem aquelas que são doces  
Desde que são dadas à luz.

## **Canção muda dos olhos**

Fiquei ilhado por revistas e gotas de papéis úmidos.

Cardume de peixes letrados nadando em minha caixa cranial,

Vista de longe um aquário com cavernas e cabeças maias.

Lábios enormes que falam pelos olhos assuntos telepáticos,

Que é o jeito mais prático de se comunicar pra quem sente paz,

Dizer o que sente em tempo real.

A paz dita pelos lábios dos cílios, vinda do fundo da garganta, da retina.

É linda a canção muda dos olhos.

## **Viajante**

Acordou meio pirado e bobo,  
Sentou ao lado da televisão,  
Acordou meio sentimental e louco  
Ouvindo Gal e o Disco Voador.  
Sentou agora diante a mesa,  
Rezou o terço na celebração,  
Acompanhou toda a Santa Ceia,  
Diversificou nossos corações.

Num gesto de um cara muito louco  
Expôs seu pensamento sobre a mesa,  
Em cada prato o seu conceito de vida.

Ninguém entendeu olhar a ele.  
Viu as lágrimas pingando nos pratos,  
Afogando seu pensamento posto de lado.

Encheu o peito de uma fumaça estranha,  
Saiu voando pela janela do seu quarto.  
Pedi a benção, parou na porta,  
Disse: vou com esse viajante.  
Somos amantes por natureza,



Amantes da beleza e apóstolos da comunhão.

Encheu o peito de uma fumaça estranha,

Saiu voando pela janela do seu quarto.

Pediu a benção, parou na porta,

Disse: vou com esse viajante.

Somos errantes por natureza,

Amantes da beleza e apóstolos da comunhão.

## **No lago do Stefan**

Relembrando nossas poses, nossos jeitos, nossos amores

E olhando aquela lua aberta,

Aquela coisa certa e aquele medo de dizer.

A lua prateando os paralelepípedos,

Meus olhares te cruzando assim meio aflitos

Pra te querer, sem nem saber por quê.

E cada qual num canto,

Um conto, um encontro, desencontrado.

E olhando aquele lago, lembra aquela lágrima que você lambeu.

As águas se batiam num calmo pavor,

No teu cabelo pra deixar lembrança

Coloquei uma flor

Pra te querer, sem nem saber por quê.

## **Salada de fruta**

Nosso amor é uma salada de fruta

Meio biruta no cheiro e no paladar.

Nossa aventura é uma doença sem cura,

Uma caça infinita, a procura

Com o insaciável tesão pra achar, tesão pra achar.

Banana verde amarrou nossas línguas

E com nó de marinheiro uniu nossas almas.

Caju e manga adoçaram meu ciúme,

Limão-vinagre foi quem temperou meu costume de te desejar

E aos pés da laranjeira arquitetei sonhos malucos de nós

Num dia de sol no pomar, um dia, um dia.

Nosso amor é uma salada de fruta,

Às vezes me assusta e me faz pensar.

Nossa aventura é uma carência que cresce

Com a velocidade de um míssil

Alimentada pelo forte sabor que tem

Tudo o que é difícil, tudo o que é difícil.

## **Maré mansa**

Tento me acalmar logo assim que o sol se põe,  
Tento mergulhar em mim sem que o instinto se destoe.  
Abaixar as velas, repousar em maré mansa,  
Planar sobre o oceano meu.

Tenho cá comigo algo além que se expõe,  
Transparente alma cheia de ideias que se compõem.  
Num malabarismo, musicais que a mente dança,  
Acrobacias no teatro meu.  
Abaixar as velas, repousar em maré mansa,  
Acrobacias no oceano meu.

Escorreu agora pelo meu nariz  
Um líquido dito contraste para identificar no raio x.  
Num balé que baila e dança a goela mansa  
Tenta entender quando berram os olhos meus.  
Os meus, seus, são seus e meus  
E os seus, meus, são meus e seus  
E os meus, meus, assim como os seus, seus,  
São meus, são seus... São todos nossos.

## **Homem**

Homem, salte solto sobre esse som

E cante rouco feito rock num bom tom, homem,

Saque seu sonho certo, espalhe fogo pelo céu aberto.

E “dichave” o pó da vida, extrai o néctar dos deuses,

Pingue um pingo em cada ferida

Amordaçando a boca dessa gente,

Amordaçando a boca dessa gente.

Homem, entenda um pouco sobre esse som

E faça um feito perfeito feito um dom, homem,

Não há pedra esperta nem fogo nem gente pra te atrapalhar.

Me mostre as razões da vida, cada porquê de cada partícula.

Explica como vive o mundo

Sem medo do real,

Sem medo, sem medo, sem medo do real,

Sem medo, sem medo, sem medo.

## **Fome e favela**

Sabe o que me causa nojo e desprezo?

É ver de um lado a fome e de outro a corrupção.

Sabe qual é o meu temor, o meu medo?

É que essa gente se acabe numa total destruição.

Será que sempre será preciso um deus vivo?

Será que sempre será preciso um deus vivo?

Pra que se chegue a uma sensata conclusão:

Que na vida tudo é regra,

Que são muito poucas exceções, Brasil,

É chato ver sua cara achatada com sorriso amarelo

E a boca desdentada.

Ó Pátria amada que cagada fizeram de novo contigo.

Cada dia mais colarinho branco, cada dia mais mendigos.

Pra quê?

Sabe o que me causa um buraco na ideia?

É a ideia de ver um buraco na barriga da fome.

Cada tiro que se perde pela favela,

Só não acha a testa de quem merece tê-la cravada no crânio.

Cada dia mais, o ânimo dessa gente se esvai.

Cada dia mais, o ânimo dessa gente se esvai.

Todo dia a morte ganha um título:

Candelária, Ianomâmis, Vigário Geral.

Falta muito pouco pra isso tudo virar um circo, Brasil,

Como é pobre quem não sente aquela gente

Babando sangue na terra.

A mesma mão que atirou ontem, hoje cobre o rosto da fera.

Mente quem diz que não sente a dor de um parente

ou a lágrima da filha pela TV.

## Apocalipse

Renascer o amor por ser amigo  
Da pequena moça, pequena rosa louca.  
Moça esquisita parada,  
Paraquedista meio artista de circo  
Que já nasceu louca, que já nasceu louca,  
Que já nasceu louca.

Pra descobrir o sexo do planeta  
Te mostro das estrelas até um cometa,  
Mas me livra desse sufoco louco.  
Moça morena lembra doce melado.  
Desculpe, tô tarado pra te ver, te ver de novo,  
Te ver de novo, ela riu  
Te ver de novo, ela riu.

Moça maluqueira me sangra esse amor.  
Já pirou de vez minha cabeça louca.  
De tanto pensar, pensar melhor despido, disse um amigo meu.  
E por falar nesse amigo, qualquer dia te empresto  
Um profecias que ele dizia que iam dar bem certo.



Eu cá espero ansioso essa nova geração

De gente pura, gente bela,

Mente e corpo sãos.

Dia esse em que o sol baixava até a Terra

E a lua ficava cheia o ano inteiro,

O ano inteiro, o ano inteiro,

O ano inteiro, o ano inteiro.

Lua, lua prata cor de lata estampada no ar.

Insinuam que é a lua que ensina a gente a se amar,

Mas nem é assim, corre do rio,

Rio que invade rios.

Rios que levarão a gente

E ela riu de novo, riu de novo,

Ela riu de novo, riu de novo,

Rio de novo.

## **Kaio**

Todos os meus sonhos que teu ventre espera

Espero a primavera que vem sorrir com ele.

Sentir no rosto solto o vento,

Olhar em teus olhos e viajar no tempo,

Momento de silêncio que teu sorriso traduzirá.

Continuo mudo te vendo, minha diversão

É te admirar, é te admirar, é te admirar

E sentir em ti todo o prazer

Derramando um pouco de tudo que eu gosto de você.

Explodindo uma paixão maluca e infinita que o

Coração se agita que você precisa ver.

Mil motivos e uma razão que palpita.

É a nossa fortuna que irá nascer.

Crescer e ver os tons, ouvir todos os sons,

Calando todas as mentiras, ouvindo todas as verdades.

Sentindo a liberdade em todas as idades.

Aprendendo a badalar o sino,

Ser um eterno menino

E cultivar mil grãos

Pra colher do céu e do chão a eternidade.

A eternidade pra cultivar mil grãos

Pra colher do céu e do chão a eternidade, a

Eternidade.

## João

Costumo dormir até mais tarde

Pra ter mais tempo pra sonhar com a vida

E me teletransportar da era do gelo à época dos dinossauros.

Me visto de cowboy,

Combato monstros de outras galáxias.

Sou pirata do espaço e dos mares,

Conheci Merlin numa cavalgada.

Já nadei com sereias e golfinhos

Que me ensinaram o caminho de Atlântida.

O elo perdido juntei na História,

Numa cantiga em dança de roda.

Em contos de ninar sonhos,

Vivi cada momento dos folclores

Como quem colore sua imaginação

Pintada a mão, num final de tarde de verão,

Vendo o sol se pôr no mar...

Sou um equilibrista andando sobre a linha do equador,

Sou um bailarino dançando ao som do silêncio do universo,

Sou um mágico brincando de esconde-esconde com as estrelas,

Sou um palhaço feliz pro espetáculo que eu quis

Pra minha vida inteira.

Quero que minha infância

Seja uma herança feliz

Que presentarei meu futuro com lembranças boas.

## **Num voo eletrizante**

Num voo eletrizante um pássaro cortante veio  
Cortando laços brilhantes que ele um dia fez primeiro.  
Vieram como nuvens que somem com o vento.  
Nesse momento escuro, há solta a sombra de um cara bom,  
Mais perdido que achado, mais sofrido e danificado,  
Esperando a terra entrar em contato com o seu mundo interior,  
Esperando a terra entrar em contato com o seu mundo interior.

Então mude, mude...

E voe num voo eletrizante arrebatando esses barbantes.  
Voe alto, solto e ligeiro como um dia fez primeiro.  
Desfaça os nós do peito, encare o alto respeito mesmo que doa.  
Todas as pessoas são cores e tons com um potencial fodido.  
Meu amigo não falo à toa, são sacrifícios que passam gente boa,  
Mas provando a força sentem o sabor da recompensa.

Agite todo tempo, faça muito sem cobrar.

Vida não é um só momento, é um todo tempo pra a gente se ajustar.

É feito uma maratona, ou a gente avança ou se estaciona.

## **O tempo**

A gente faz gente, dá vida e luz,  
A gente só sonha com sonhos de paz,  
A gente nem sonha tudo o que é de direito  
Enquanto o tempo corre lá fora  
E a gente corre atrás...

A gente faz o tempo em meio à situação.  
Esquece os maus tempos, só tenta viver o refrão.  
A gente sustenta a todo o momento o peso sólido do fardo da vida  
Carregado pelas mãos...

Ninguém faz história se perder muito tempo.  
Na vida as glórias só duram alguns momentos.  
O fato é que por fora somos marcas do tempo,  
Cicatrizes que perambulam tentando acertar  
O compasso no tempo...

As mágoas retidas, o tempo cura,  
A fase da solidão, o tempo cura,  
O medo de encarar a ida, o tempo cura,  
O fato parecer ser sem razão, o tempo cura,  
O obscuro escuro dos dias, o tempo cura,

A lembrança lembra perdão, o tempo cura,

A morte, o fato certo da vida, o tempo cura,

A saudade quando o sentimento da palavra é honesto,

O tempo ajuda a curar, o tempo ajuda a curar,

O tempo, o tempo, o tempo, o tempo cura.



## **Mágicos e místicos**

Anda com os passos no sol da manhã,  
Rasteja os olhos quando cai a tarde.  
Costuma rir com um tom de improviso,  
Mas sei que tudo é visto com o ar de quem sabe.

Cheira prazer e adora os riscos,  
Tem tudo a ver com os mágicos e os místicos.  
Encaixa o verbo ao som e vira arte,  
Encaixa o verbo ao som.

Sabes porquê, por isso andas tranquilo.  
Inverte as frases de acordo com o cenário,  
Se chama poder sem não ter um vício,  
Vive daquilo que se resume em arte.

Cheira prazer e adora os riscos,  
Tem tudo a ver com os mágicos e os místicos.  
Encaixa o verbo ao som e vira arte,  
Encaixa o verbo ao som.

Enquanto haja tempo nada não está perdido,  
Depende daquilo que se faz com vontade.

A morte é a sorte que só tem os vivos,

Por isso ele diz: a vida e a morte são fases.

Cheira prazer e adora os riscos,

Tem tudo a ver com os mágicos e os místicos.

Encaixa o verbo ao som e vira arte,

Encaixa o verbo ao som.